

Estatística e Análise do Mercado de Energia Elétrica

Boletim Mensal

(mês-base: setembro 2006)

Novembro 2006



**Empresa
de Pesquisa
Energética**

**Ministério de
Minas e Energia**

Governo Federal
Ministério de Minas e Energia

Ministro
Silas Rondeau Cavalcante Silva

**Secretário de Planejamento e
Desenvolvimento Energético**
Márcio Pereira Zimmermann

**Diretor do Departamento de
Planejamento Energético**
Iran de Oliveira Pinto



Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, instituída nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, a EPE tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

Presidente
Mauricio Tiomno Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômicos e Energéticos
Amílcar Guerreiro

**Diretor de Estudos da Expansão de Energia
Elétrica**
José Carlos de Miranda Farias

**Diretor de Estudos de Petróleo, Gás e
Bioenergia**
Mauricio Tiomno Tolmasquim (Interino)

Diretor de Gestão Corporativa
Ibanês César Cássel

URL: <http://www.epe.gov.br>

Sede
SAN – Quadra 1 – Bloco “B” – 1º andar
70051-903 Brasília DF

Escritório Central
RB1 - Av. Rio Branco, nº 1 - 11º andar
20090-003 Rio de Janeiro RJ

Estatística e Análise do Mercado de Energia Elétrica

**Boletim Mensal
(mês-base: setembro 2006)**

Coordenação Geral
Mauricio Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva
James Bolívar Luna de Azevedo

Coordenação Técnica
Cláudio Gomes Velloso

Equipe Técnica
Inah de Holanda
José Manuel David
Leticia Fernandes Rodrigues da Silva
Luiz Claudio Orleans
Patrícia de Magalhães Castro (Estagiária)

Rio de Janeiro, Novembro de 2006

Copyright © 2005, EPE – Empresa de Pesquisa Energética
Autorizada a reprodução parcial desde que citada a fonte

<p>epe Empresa de Pesquisa Energética</p>	Diretoria de Estudos Econômicos e Energéticos Superintendência de Economia da Energia		DATA	REV.
			Nov/2006	0
ÁREA DE ESTUDO				
ESTATÍSTICA E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA				
COD. PROD.	PRODUTO			
4.01.01	Estatística e Análise do Mercado de Energia Elétrica			
COD. NT	NOTA TÉCNICA			
4.01.01.11	Boletim Mensal (mês-base: setembro 2006)			

ESTATÍSTICA E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA BOLETIM MENSAL (Mês base: setembro de 2006)

Sumário

APRESENTAÇÃO	1
MERCADO DE FORNECIMENTO – CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	2
MERCADO DE FORNECIMENTO – RESULTADOS EM SETEMBRO.....	4
CONSUMO RESIDENCIAL	5
CONSUMO COMERCIAL	6
CONSUMO INDUSTRIAL.....	7
OUTROS CONSUMOS	8
MERCADO DE FORNECIMENTO – RESULTADOS ACUMULADOS	10
CONSUMO RESIDENCIAL	10
CONSUMO COMERCIAL	15
CONSUMO INDUSTRIAL.....	18
PRODUÇÃO INDUSTRIAL – RESULTADOS PARA O BRASIL.....	21
OUTROS CONSUMOS	24
MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO	27
MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO E CARGA DE ENERGIA.....	29
ANEXOS.....	31

Apresentação

A Empresa de Pesquisa Energética – EPE é empresa pública instituída nos termos da Lei n° 10.847, de 15 de março de 2004, e do Decreto n° 5.184, de 16 de agosto de 2004, vinculada ao Ministério de Minas e Energia – MME. Tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinados a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

O acompanhamento mensal do mercado de energia elétrica brasileiro é ferramenta essencial para o entendimento da dinâmica do processo do consumo de energia nas diversas classes consumidoras e regiões do País, fornecendo subsídios valiosos para os estudos do planejamento da operação e da expansão do sistema.

Dentro de suas atribuições legais, por meio da Superintendência de Economia da Energia da Diretoria de Estudos Econômicos e Energéticos, a EPE vem realizando, desde janeiro de 2005, esse acompanhamento.

O presente informe traz a público os valores consolidados do consumo de energia elétrica em setembro deste ano 2006 e no acumulado janeiro-setembro, assim como do mercado livre, da autoprodução transportada e dos requisitos totais dos Sistemas Isolados e do Sistema Interligado (carga de energia do sistema). Também tem como objetivo analisar e ressaltar os principais e relevantes fatos no que toca o desempenho de cada segmento do mercado de energia elétrica.

Os valores consolidados refletem levantamento de dados junto aos agentes de distribuição, transmissão e geração, compreendendo o consumo faturado e/ou medido por tais agentes. Representam, assim, o consumo de energia elétrica das cerca de 59 milhões de unidades consumidoras conectadas à rede elétrica nacional. Não fazem parte desta estatística, portanto, os consumos de unidades autoprodutoras de energia elétrica, isto é, aquelas onde produção e consumo se dão no mesmo sítio, sem interferência direta com o sistema elétrico operado pelos agentes acima referidos.

Ao final do relatório são apresentados os seguintes anexos:

Anexo 1: Definições e Conceitos

Anexo 2: Mercado de Fornecimento por Subsistema Elétrico

Anexo 3: Mercado de Fornecimento por Região

Anexo 4: Mercado de Fornecimento por Classe de Consumo – Resultados Trimestrais

Mercado de Fornecimento – Considerações Gerais

Com o fechamento da estatística de consumo de energia elétrica ocorrido em todo o País durante o mês de setembro de 2006, verificou-se um crescimento de 3,3% relativamente ao mesmo mês de 2005. Com este último resultado, o mercado de fornecimento acumula até setembro um consumo de 258.535 GWh, com expansão de 3,8% ante o ano 2005.

A classe comercial e o agregado “outros consumos” (classes poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio) continuam na liderança do crescimento do mercado, com taxas acumuladas no patamar dos 4%.

As regiões Norte e Sudeste apresentam os melhores desempenhos no período janeiro-setembro, registrando taxas de respectivamente 4,5% e 4,2% para o consumo total.

Com o consumo realizado em setembro, o terceiro trimestre do ano cresceu 3,5% sobre o mesmo período de 2005, mais que o segundo trimestre (2,3%), porém não superando o expressivo crescimento verificado no primeiro (5,7%), conforme pode ser visto na Tabela 1.

Todos os segmentos aumentaram o nível de crescimento no mesmo tipo de análise. Relativamente ao terceiro trimestre de 2005, as classes residencial e industrial cresceram 3,3%, contra 2,5% no segundo trimestre, a comercial 4,1%, contra apenas 1,4%, e o conjunto das demais classes 3,8%, contra 2,3%.

Estes resultados encontram-se coerentes com o comportamento da economia nos nove primeiros meses do ano, principalmente no que toca a indústria. A produção industrial, após ter crescido 4,6% no primeiro trimestre e apenas 0,9% no segundo, melhorou seu ritmo de expansão no período julho-setembro, consolidando expansão de 2,7% no terceiro trimestre.

Outros fatores também influenciaram o desempenho do mercado ao longo do ano. No segundo trimestre as temperaturas foram significativamente mais baixas que as de 2005 na maioria das capitais brasileiras, “puxando” para baixo o consumo de energia elétrica especialmente pelos consumidores residenciais e comerciais. Houve, também nesse período, paralisação por motivos operacionais de algumas grandes indústrias, um menor número de dias úteis e uma menor atividade produtiva por conta da Copa do Mundo de Futebol.

Assim, como já era esperado, o desempenho no terceiro trimestre foi melhor que o do segundo porque aqueles elementos conjunturais ocorridos ao longo dos meses de abril, maio e junho não se repetiram nos meses seguintes. Além do fato de a produção industrial ter crescido mais no terceiro trimestre, afetando então o consumo industrial, as temperaturas no terceiro trimestre de 2006 foram, de uma forma geral, muito próximas daquelas registradas no mesmo período de 2005, não se constituindo, portanto, em fator de pressão sobre o nível do consumo tanto para

cima (como foi no primeiro trimestre) como para baixo (como foi no segundo trimestre). Da mesma forma, o número de dias úteis no terceiro trimestre voltou a ser próximo nos dois anos.

É importante ressaltar, finalmente, que a evolução do número de unidades consumidoras vem mostrando ampliação acima da média histórica. Entre setembro de 2005 e setembro de 2006 houve um aumento líquido de 2,1 milhões de unidades consumidoras, indicando um incremento médio mensal de 173 mil novas contas, refletindo, além do crescimento vegetativo, o andamento do Programa Luz para Todos em todo o País.

A Tabela 1 abaixo resume os resultados trimestrais do mercado nacional de energia elétrica, desagregados pelos seus principais segmentos.

Tabela 1.
Brasil
Mercado de Fornecimento (GWh)

Item	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Janeiro-Setembro		
	2005	2006	TX %	2005	2006	TX %	2005	2006	TX %	2005	2006	TX %
Residencial	20.742	21.705	4,6	20.631	21.144	2,5	20.269	20.939	3,3	61.643	63.789	3,5
Industrial	35.624	37.572	5,5	37.323	38.250	2,5	38.064	39.307	3,3	111.010	115.128	3,7
Comercial	13.384	14.313	6,9	13.339	13.526	1,4	12.616	13.130	4,1	39.339	40.969	4,1
Outros	12.178	12.975	6,5	12.347	12.631	2,3	12.569	13.043	3,8	37.093	38.649	4,2
Total	81.928	86.565	5,7	83.640	85.551	2,3	83.517	86.419	3,5	249.085	258.535	3,8
Nº Cons. Residenciais (mil)	47.537	49.150	3,3	47.861	49.504	3,3	48.231	49.962	4,1	48.231	49.962	3,6
Nº Cons. Totais (mil)	55.626	57.552	3,3	56.028	57.972	3,4	56.462	58.534	4,2	56.462	58.534	3,7
CRM - kWh/Mês	145,4	147,2	1,3	143,7	142,4	-0,8	140,1	139,7	-0,8	142,0	141,9	-0,1
CTM - kWh/Mês	490,9	501,4	2,2	497,6	491,9	-1,0	493,1	492,1	-0,7	490,2	490,8	0,1

Fonte: EPE

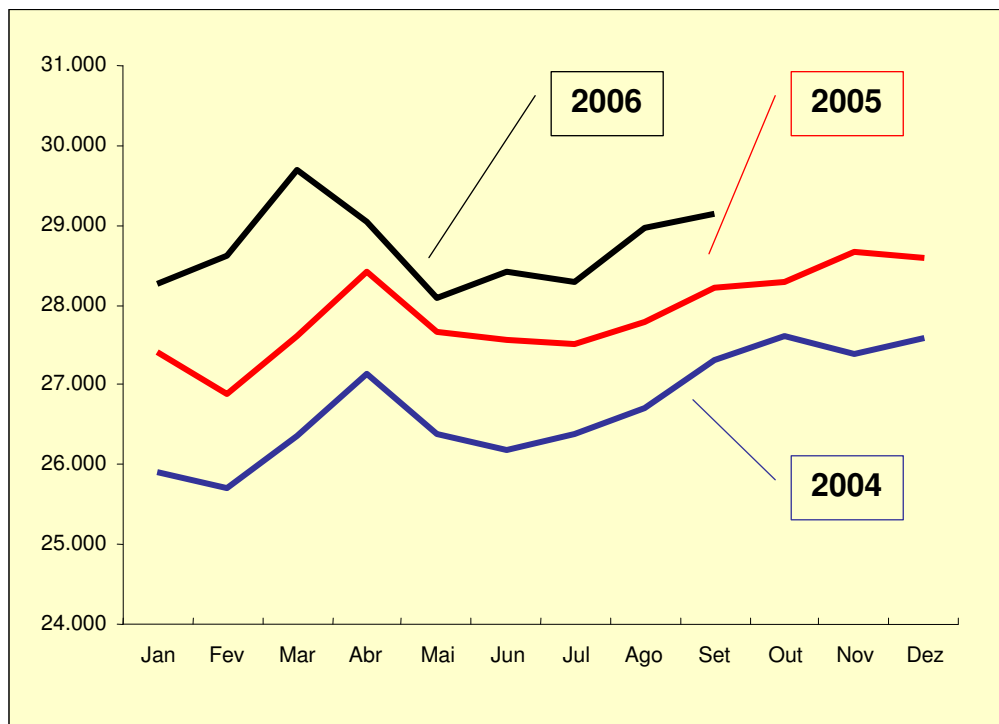
Mercado de Fornecimento – Resultados em Setembro

O montante de energia elétrica consumido por consumidores livres e cativos no país registrou o valor de 29.154 GWh em setembro de 2006, significando um aumento de 3,3% contra o mesmo mês de 2005.

Por subsistema elétrico, o melhor resultado foi apresentado pelo Norte Interligado, que obteve expansão de 8,9% do consumo total. Em seguida, os Sistemas Isolados destacaram-se, consolidando uma expansão de 5,8% no mês. Os demais subsistemas registraram crescimento entre 2,2% (Nordeste) e 3,2% (Sul).

A Figura 1 ilustra a evolução do consumo total, em base mensal, desde janeiro de 2004.

Figura 1.
Brasil
Consumo Total de Energia Elétrica (GWh)



Fonte: EPE.

A Tabela 2 a seguir apresenta os resultados do mercado de energia elétrica em setembro, desagregado pelos seus principais segmentos. São ressaltadas as taxas de crescimento sobre setembro de 2005.

Tabela 2.
Brasil e Subsistemas Elétricos
Consumo por Classe em Setembro (GWh)

Classe / Subsistema	Residencial			Industrial			Comercial			Outros Consumos			Total		
	2005	2006	Δ%	2005	2006	Δ%	2005	2006	Δ%	2005	2006	Δ%	2005	2006	Δ%
Sistemas Isolados	215	222	3,5	161	173	7,0	123	132	7,1	139	148	6,9	638	675	5,8
Sistema Interligado	6.705	6.897	2,9	12.481	12.896	3,3	4.218	4.391	4,1	4.174	4.294	2,9	27.578	28.478	3,3
Norte	272	282	3,6	1.337	1.482	10,9	149	158	5,8	154	160	3,8	1.912	2.082	8,9
Nordeste	982	1.032	5,1	1.677	1.662	-0,9	569	589	3,6	766	796	4,0	3.994	4.079	2,2
Sudeste/CO	4.319	4.443	2,9	7.424	7.616	2,6	2.811	2.931	4,3	2.477	2.536	2,4	17.031	17.526	2,9
Sul	1.132	1.140	0,7	2.043	2.136	4,5	689	713	3,6	777	802	3,2	4.641	4.791	3,2
Total	6.920	7.119	2,9	12.643	13.068	3,4	4.341	4.524	4,2	4.313	4.443	3,0	28.215	29.154	3,3

Fonte: EPE

Consumo Residencial

A classe residencial (24,3% do mercado com consumo de 7.119 GWh) apresentou crescimento de 2,9% contra setembro do ano passado. O Subsistema Nordeste Interligado revelou o melhor desempenho do mês, anotando crescimento de 5,1%. Na região, os destaques foram os estados do Rio Grande do Norte (10,1%), Paraíba (8,5%) e Ceará (7,1%). Os demais estados apresentaram taxas mensais de crescimento entre -1% (Piauí) e 6,8% (Alagoas).

Em seguida, apresentou-se o Subsistema Norte, com taxa de 3,6%. Neste caso, ressalta-se o resultado no Maranhão, onde o consumo residencial cresceu no patamar de 10%. Por outro lado, no Tocantins, a classe residencial registrou variação negativa (-15%), a exemplo do que já havia ocorrido nos dois meses imediatamente anteriores. Houve a influência de uma temperatura média mais baixa na capital (1 grau Celsius) em setembro deste ano.

Os Sistemas Isolados, após desempenho negativo ao longo do primeiro semestre, consolidou, pelo terceiro mês consecutivo, variação positiva (3,5%) frente ao ano anterior. Este resultado decorreu basicamente do desempenho do setor nos Estados de Rondônia (15%) e Acre (10%), que juntos consumiram cerca de 30% do total da classe no mês. Contudo, este forte crescimento

foi anulado pelo desempenho negativo (-2%) verificado na Cidade de Manaus que, sozinha, respondeu por 34% do consumo residencial total de setembro no subsistema.

No Subsistema Sudeste/CO o consumo residencial expandiu cerca de 3% em setembro. No Sudeste, que consolidou expansão de 2,4%, São Paulo foi o destaque positivo do mês, apresentando crescimento da ordem de 7%. Já o Rio de Janeiro apontou variação negativa no mês, próxima dos -9%. Este resultado refletiu, basicamente, dois fatos: temperaturas mínimas na região metropolitana mais baixas que as de setembro de 2005 (1,1 graus a menos) e um menor período de faturamento.

O Espírito Santo também não registrou aumento do consumo frente a setembro do ano passado (taxa de -0,5%), enquanto em Minas Gerais ocorreu um crescimento de 2%.

Na Região Centro-Oeste, onde o crescimento do consumo residencial no mês foi de 5,4%, destacaram-se com bons desempenhos o Distrito Federal (10%) e Mato Grosso (7%).

Finalmente, no Subsistema Sul, o consumo residencial registrou aumento de apenas 0,7%, a menor taxa da classe entre os subsistemas. O estado de Santa Catarina foi o maior responsável por esse baixo crescimento, já que, representando aproximadamente 25% do consumo residencial total no subsistema, registrou variação mensal negativa (-0,3%). O Paraná (35% do total) e o Rio Grande do Sul (40%) também revelaram desempenho modesto, anotando taxa na casa do 1%.

Consumo Comercial

O consumo comercial, com um montante de 4.524 GWh (15,5% do mercado total), expandiu 4,2% em setembro, a maior taxa entre os principais segmentos do mercado. Todos os subsistemas revelaram desempenho positivo para o consumo comercial, cabendo o melhor aos Sistemas Isolados (7,1%) e o mais modesto aos subsistemas Nordeste e Sul (3,6%).

Nos Sistemas Isolados, o estado do Amazonas, que concentrou quase 50% do consumo comercial total no subsistema, cresceu abaixo do resultado regional, com a taxa de 6,5%. Rondônia e Acre (juntos representam cerca de 32% do total) revelaram excelentes resultados, assinalando crescimentos na casa dos 16% e 19%, respectivamente.

No Norte Interligado, a classe comercial registrou aumento de 5,8% no seu consumo, o segundo melhor resultado do setor no mês de setembro. Esse bom resultado refletiu principalmente o desempenho da classe no Maranhão, onde registrou aumento de aproximadamente 12%. O Pará também apresentou crescimento acima da taxa global do subsistema, anotando expansão da ordem de 6%. O Pará concentrou 57% do consumo comercial no mês de setembro e o Maranhão 33%.

Em seguida apresentou-se o Subsistema Sudeste/CO, com expansão do consumo comercial de 4,3%. O Sudeste, isoladamente, consolidou aumento de 3,9% e, o Centro-Oeste, de 6,4%. No Sudeste, o destaque foi São Paulo, único estado a crescer acima do resultado regional, com a taxa no patamar de 6%. Já no Rio de Janeiro, o consumo comercial manteve-se no mesmo nível de 2005 (taxa de -0,2%), enquanto Espírito Santo e Minas Gerais registraram acréscimos na casa de 1% e 2%, respectivamente. Lembra-se que no Rio de Janeiro o resultado do consumo comercial também foi afetado pelo menor número de dias faturados.

No Centro-Oeste, excetuando-se o Mato Grosso do Sul, que registrou crescimento do consumo comercial de apenas 1,6%, todos os estados revelaram resultados expressivos, com destaque para o Distrito Federal, onde se verificou aumento da ordem de 9%. O consumo comercial no DF representou 32% do total da classe na região em setembro.

No Nordeste Interligado, o consumo comercial apontou expansão de 3,6% em setembro. Confirmando a tendência observada nos meses anteriores, o Rio Grande do Norte e a Paraíba foram os destaques do mês, anotando crescimentos na casa dos 7%. Em seguida apresentaram-se o Ceará (6%) e Sergipe (5%). Concentrando cerca de 30% do consumo comercial no Nordeste, a Bahia cresceu apenas 2% no mês, assim influenciando fortemente o resultado regional.

O Subsistema Sul também apresentou taxa mensal de 3,6%. Neste caso, Santa Catarina e Paraná registraram nível de crescimento acima do resultado regional, com taxas no patamar de 6% e 4%, respectivamente. Por outro lado, o Rio Grande do Sul, que concentrou 36% do consumo comercial no subsistema, acusou crescimento de apenas 1%.

Consumo Industrial

O consumo industrial, que representou 44,8% do mercado total neste setembro de 2006 com o consumo de 13.068 GWh, registrou expansão de 3,4% sobre o mesmo mês de 2005.

Assim como em agosto último, o Norte Interligado destacou-se com o maior crescimento do mês, assinalando a taxa de 10,9%. Este elevado aumento refletiu os resultados do fornecimento da ELETRONORTE no Pará e no Maranhão (90% do total da classe), que consolidou crescimento da ordem de 12% no mês. Deve-se levar em conta a baixa base de comparação no caso do fornecimento no Pará, pois no período de julho a setembro do ano passado a Camargo Correa tinha dois de seus fornos desativados.

O Nordeste Interligado Voltou a acusar variação negativa na comparação com o ano anterior, registrando, em setembro, taxa de -0,9%. A análise desagregada do consumo mostrou a manutenção de resultados negativos no fornecimento total da CHESF que, no mês, apontou taxa de -3,3%. Mais uma vez, o setor metalúrgico foi o grande responsável por tal resultado negativo,

uma vez que acusou retração de 11% no mês, com o ramo de ferro-ligas anotando taxa mensal de -20%. Representando 52% do fornecimento industrial da empresa, o setor químico, por outro lado, obteve aumento do consumo da ordem de 4%, destacando-se, neste caso, a performance do ramo petroquímico (cerca de 15% de crescimento).

Estados como Pernambuco e Ceará (excluindo-se as cargas da CHESF) também registraram consumo menor neste setembro, registrando taxas mensais da ordem de -4% e -2% respectivamente. Os destaques positivos no subsistema foram os resultados obtidos Sergipe, Rio Grande do Norte e Bahia, com crescimentos nas casa dos 8%, 5% e 4%, respectivamente.

O Subsistema Sul consolidou expansão do consumo industrial de 4,5% em setembro. Neste mês, o destaque no subsistema foi estado de Santa Catarina, que teve o consumo industrial aumentado em praticamente 11%, que, no entanto, é mais decorrência de uma baixa base de comparação. O Rio Grande do Sul apresentou o segundo melhor resultado (na casa dos 4%), enquanto no Paraná o acréscimo foi inferior a 1%.

No Subsistema Sudeste/CO o crescimento do consumo industrial em setembro foi de 2,6%. No Sudeste, o melhor resultado no mês foi revelado pelo estado de São Paulo, onde o crescimento foi da ordem de 4%. O Rio de Janeiro não apresentou aumento do consumo, acusando variação de -0,5% na comparação com setembro de 2005. Neste último caso, deve-se ressaltar a base elevada de um grande consumidor do ramo químico que em setembro de 2005 tinha unidade geradora parada e, também, parada para manutenção de uma indústria de cimento.

Já no Centro-Oeste, o Mato Grosso voltou a registrar a melhor taxa mensal de crescimento, aproximadamente 11%. Da mesma forma, o Mato Grosso do Sul voltou a apresentar taxa negativa (na casa dos -2%), ainda sofrendo as conseqüências da retração das atividades ligadas ao agronegócio.

Finalmente, os Sistemas Isolados continuaram apresentando nível de crescimento elevado, tendo a taxa em setembro sido de 7%. Mais uma vez, o consumo industrial no Amazonas foi o maior responsável por tal resultado, pois, representando quase 80% do mercado industrial total no subsistema, registrou crescimento de 8% no mês.

Outros Consumos

O segmento chamado “outros consumos”, que agrega o consumo das classes rural, poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio, registrou, em setembro de 2006, crescimento de 3,0% quando comparado ao mesmo mês do ano passado.

Em termos de crescimento mensal, o melhor desempenho foi apresentado pela classe poder público (5,6%), que consumiu 915 GWh neste mês de setembro, representando 21% do agregado. A análise pelos subsistemas elétricos mostra crescimentos significativos em todos, exceção ao Subsistema Sul que registrou aumento de 2%.

A classe rural apresentou o segundo melhor desempenho do mês de setembro, anotando expansão de 4,3%. A classe totalizou um consumo de 1.445 GWh, respondendo por 33% do consumo total do agregado no mês. O resultado do mês foi sustentado pelo desempenho do segmento no Sudeste/CO (5,6%) e Sul (4,7%), já que os Sistemas Isolados e Subsistema Norte acusaram variação negativa (-3,8% e -1,6%, respectivamente) e o Subsistema Nordeste aumento de apenas 1,4%.

A classe serviço público totalizou um consumo de 1.027 GWh em setembro deste ano, indicando crescimento de 2,3% ante o mesmo mês de 2005. O Norte e o Nordeste Interligados apontaram expansão na casa dos 5% e 4%, respectivamente, enquanto no Sudeste/CO o aumento foi da ordem de 2% e, no Sul, não houve aumento (taxa de -0,8%).

Respondendo por 20% do agregado em setembro, iluminação pública registrou decréscimo de 1,7%, refletindo, basicamente, a redução (-4,9%) observada no Sudeste/CO.

Mercado de Fornecimento – Resultados acumulados

Consumo Residencial

Os resultados do consumo da classe residencial desagregado por subsistemas elétricos relativos ao acumulado no período janeiro-setembro e nos últimos 12 meses findos em setembro de 2006 (comparativamente aos resultados de 2005) são apresentados na Tabela 3 abaixo.

Em nível nacional, o consumo residencial apresenta, no acumulado do ano, crescimento de 3,5%. Considerando-se os resultados anualizados (12 meses findos em setembro), o crescimento da classe encontra-se em 4,1%.

Tabela 3.
Brasil e Subsistemas Elétricos
Consumo Residencial (GWh)

Subsistema Elétrico	Janeiro - Setembro			12 Meses (*)		
	2005	2006	Δ%	2005	2006	Δ%
Sistemas Isolados	1.779	1.782	0,2	2.386	2.412	1,1
Sistema Interligado	59.863	62.007	3,6	79.138	82.419	4,1
Norte	2.303	2.356	2,3	3.063	3.170	3,5
Nordeste	9.139	9.439	3,3	12.105	12.563	3,8
Sudeste/CO	38.127	39.694	4,1	50.434	52.779	4,6
Sul	10.294	10.518	2,2	13.536	13.907	2,7
Total	61.643	63.789	3,5	81.524	84.832	4,1

(*) 12 meses findos em setembro

Fonte: EPE

Por subsistema elétrico, o maior crescimento no ano foi registrado no Sudeste/Centro-Oeste (4,1%), responsável por 62% do consumo residencial nacional. Os estados do Sudeste consolidaram expansão de 4,1% e, do Centro-Oeste, de 3,2%.

O Estado de São Paulo continua na liderança do crescimento, registrando, no período, taxa acumulada no patamar dos 6%. Deve-se salientar que este resultado está influenciado pela reclassificação de consumidores em uma grande distribuidora do Estado.

O Espírito Santo também apresenta crescimento próximo dos 6% no acumulado do ano, apesar do fraco desempenho de setembro (-0,5%), como comentado. Os demais estados do Sudeste, Minas Gerais e Rio de Janeiro, consolidaram crescimento em torno de 1%.

No Centro-Oeste, o Distrito Federal e Mato Grosso obtiveram expansão superior aos 5%, enquanto o Mato Grosso do Sul continua consolidando taxa acumulada negativa: -1,0%.

O Subsistema Nordeste aparece com o segundo melhor resultado no acumulado do ano, registrando taxa de crescimento de 3,3% frente a 2005. Nesse subsistema, o destaque é o Rio Grande do Norte, onde o consumo residencial alcançou expansão na casa dos 7%. Em seguida, apresentaram-se Paraíba e Sergipe, ambos com taxas em torno dos 5%. Nos demais estados da região, os crescimentos acumulados situaram-se entre 0,4% (Alagoas) e 4% (Bahia).

No Norte Interligado, o consumo residencial anotou taxa de 2,3% no acumulado do ano. Os estados do Tocantins e do Pará foram os responsáveis por esse fraco desempenho, uma vez que registraram taxas de crescimento no período de -2% e apenas 1%, respectivamente. Note-se que o Pará concentra cerca de 50% do consumo residencial total no subsistema. O estado do Maranhão, por sua vez responsável por 37% desse mesmo mercado, registrou crescimento próximo de 6% no período.

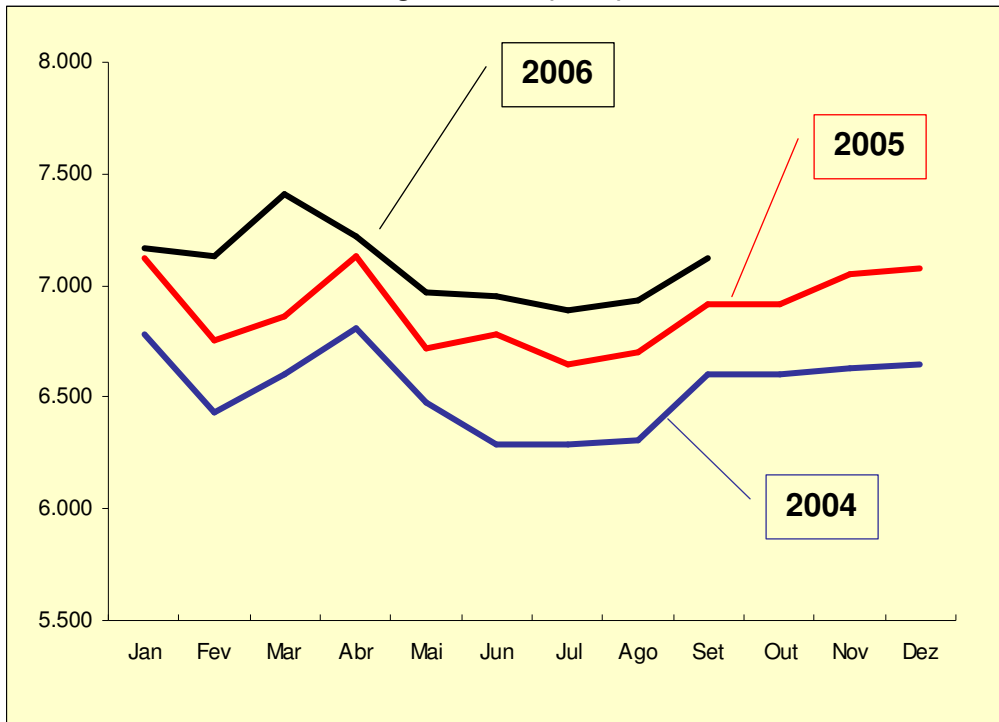
O Subsistema Sul expandiu o consumo residencial em 2,2% no período janeiro-setembro. Em Santa Catarina e no Paraná, o consumo da classe superou a média regional, tendo registrado expansões no patamar dos 3%. No Rio Grande do Sul (40% do residencial do subsistema), o crescimento foi de apenas 1%.

Finalmente, registra-se a manutenção do nível de consumo da classe residencial nos Sistemas Isolados, que consolidaram taxa acumulada de 0,2%.

O consumo residencial de Manaus (aproximadamente 32% do total da classe nos Sistemas Isolados) apresentou retração de 4,6% no período, sendo, assim, o maior responsável pelo fraco desempenho do segmento no subsistema. Em contrapartida a este resultado, os estados do Acre e Rondônia vêm revelando boa evolução ao longo do ano, consolidando crescimentos de, respectivamente, 9% e 8%.

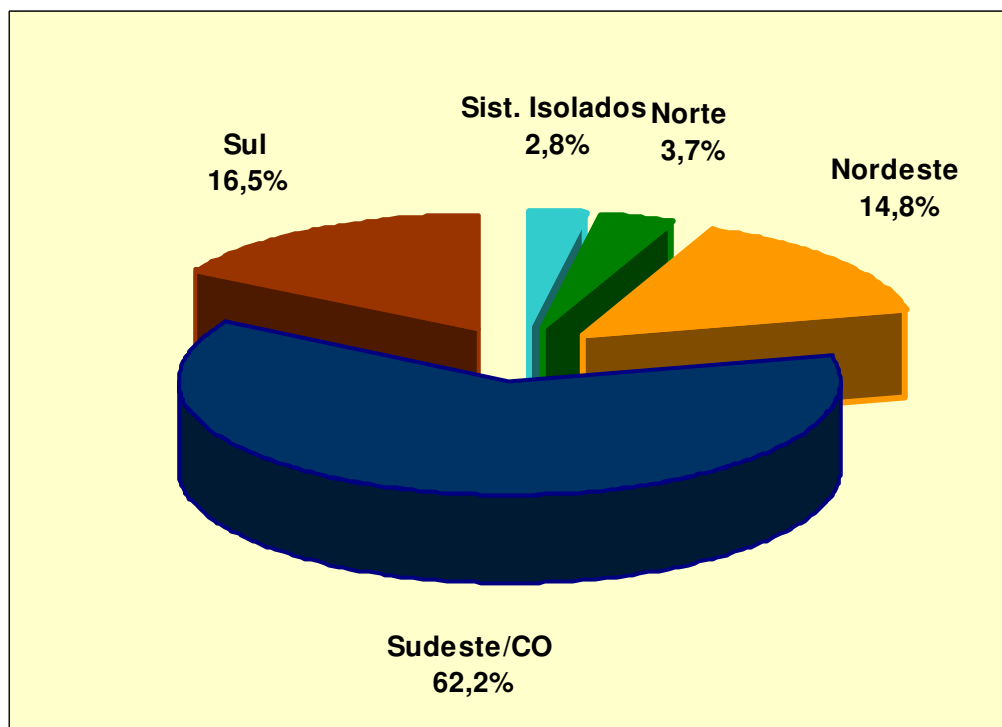
A Figura 2 ilustra a evolução mensal do consumo residencial do Brasil, entre 2004 e 2006. Na Figura 3, é apresentada a repartição do consumo residencial por subsistemas elétricos, com base no mercado realizado no período janeiro-setembro de 2006.

Figura 2.
Brasil
Consumo Residencial de Energia Elétrica (GWh)



Fonte: EPE.

Figura 3.
Brasil e Subsistemas Elétricos
Estrutura do Consumo Residencial no Período Janeiro-Setembro de 2006 (%)



Fonte: EPE.

Ao final de setembro de 2006, o número de unidades consumidoras residenciais atendidas pelos agentes distribuidores alcançou o total de 50 milhões, com crescimento de 3,6% ante setembro de 2005. O aumento líquido de contas residenciais no período de um ano totalizou 1,7 milhões, indicando uma média de 144 mil novas ligações/mês.

Nos Subsistemas Norte e Nordeste, o número de unidades consumidoras residenciais cresceu acima da média nacional, com taxas de 4,1% (97 mil novas ligações) e 4,8% (506 mil novas ligações), respectivamente.

No Subsistema Sul registrou-se um incremento médio mensal de 15 mil novas ligações entre setembro de 2005 e setembro de 2006. Nos Sistemas Isolados o crescimento de unidades consumidoras residenciais, no período, foi de 3,3%, correspondendo à incorporação de 40 mil contas.

Tabela 4.
Brasil e Subsistemas Elétricos
Unidades Consumidoras Residenciais e Consumo Médio Residencial em Setembro

Unidades Consumidoras			
Subsistemas	2005	2006	Δ%
Sistemas Isolados	1.216	1.256	3,3
Norte Interligado	2.364	2.461	4,1
Nordeste	10.599	11.105	4,8
Sudeste/CO	26.971	27.880	3,4
Sul	7.080	7.259	2,5
Brasil	48.230	49.961	3,6
Consumo Médio - kWh/Mês (*)			
Subsistemas	2005	2006	Δ%
Sistemas Isolados	163,5	160,0	-2,1
Norte Interligado	108,0	107,4	-0,6
Nordeste	95,2	94,3	-0,9
Sudeste/CO	155,8	157,8	1,3
Sul	159,3	159,7	0,0
Brasil	140,9	141,5	0,4

Fonte: EPE

Valores preliminares

* Relação entre o consumo residencial e o número de unidades residenciais regularizadas.
(valor médio no período janeiro-setembro).

Em nível de Brasil, o consumo residencial por unidade consumidora foi de 141,5 kWh/mês (valor em 12 meses findos em setembro), mantendo-se no mesmo patamar de setembro de 2005.

O Subsistema Sudeste/CO revelou o melhor resultado no que toca esse indicador. O valor fechou setembro de 2006 em 157,8 kWh/mês, 1,3% superior ao de 2005.

No Subsistema Sul, observa-se uma estabilidade do indicador, que se manteve no nível de 159 kWh/mês.

Nos Sistemas Isolados, houve uma retração de 2,1% (160,0 kWh/mês em setembro de 2006, contra 163,5 kWh/mês em setembro de 2005). Os Subsistemas Norte Interligado e Nordeste também registraram redução, com taxas de -0,6% e -0,9%, respectivamente.

Considerando-se a média do período janeiro-setembro, o consumo médio por unidade consumidora residencial em nível nacional apresentou praticamente o mesmo valor em 2005 e 2006 (no patamar de 142 kWh/mês).

No Subsistema Nordeste o indicador revelou redução de 1,5%, representada pelos valores de 95,8 e 94,4 kWh/mês em 2005 e 2006, respectivamente. Da mesma forma, nos Sistemas Isolados e no Norte Interligado verificaram-se reduções significativas, respectivamente -3,0% e -1,7%.

Tabela 5.
Brasil e Subsistemas Elétricos
Consumo Médio Residencial (kWh/mês)
Média Janeiro-Setembro

Subsistema Elétrico	2005	2006	Δ%
Sistemas Isolados	162,5	157,6	-3,0
Norte	108,2	106,4	-1,7
Nordeste	95,8	94,4	-1,5
Sudeste/CO	157,1	158,2	0,7
Sul	161,5	161,0	-0,3
Total	142,0	141,9	-0,1

Fonte: EPE

Consumo Comercial

Com o resultado de setembro, a classe comercial acumula no ano 2006 um consumo de 40.969 GWh, indicando expansão de 4,1% ante 2005, com o que se manteve, juntamente com o agregado “outros”, na liderança do crescimento do mercado nacional de energia elétrica.

Os resultados da classe, em termos de crescimento no acumulado do ano e em 12 meses findos em setembro, são apresentados na Tabela 6 abaixo.

Tabela 6.
Brasil e Subsistemas Elétricos
Consumo Comercial (GWh)

Subsistema Elétrico	Janeiro - Setembro			12 Meses (*)		
	2005	2006	Δ%	2005	2006	Δ%
Sistemas Isolados	1.040	1.066	2,5	1.388	1.436	3,5
Sistema Interligado	38.299	39.903	4,2	50.773	53.162	4,7
Norte	1.269	1.308	3,1	1.692	1.763	4,2
Nordeste	5.179	5.369	3,7	6.879	7.222	5,0
Sudeste/Centro-Oeste	25.257	26.374	4,4	33.542	35.130	4,7
Sul	6.594	6.852	3,9	8.660	9.047	4,5
Total	39.339	40.969	4,1	52.160	54.598	4,7

(*) 12 meses findos em agosto

Fonte: EPE

Entre os subsistemas elétricos, o Sudeste/CO permanece na liderança em termos de crescimento acumulado do consumo comercial, registrando expansão de 4,4% contra 2005. Na Região Sudeste o crescimento foi 4,4% e, no Centro-Oeste, de 4,0%.

No Sudeste, destaca-se o crescimento obtido no Espírito Santo, que registrou taxa acumulada de 7,5%. Note-se, contudo, que este crescimento está mais relacionado com o desempenho da classe no início do ano, quando as elevadas temperaturas puxaram o consumo comercial de energia elétrica para cima, consolidando, assim, uma taxa no primeiro trimestre de 15%.

São Paulo registrou o segundo maior crescimento no período, de 5,4%. Merecem registro problemas remanescentes da migração do sistema de faturamento de uma das concessionárias que atendem o estado, com o que os resultados apresentados pela empresa no período janeiro-abril deste ano foram artificialmente elevados.

No Rio de Janeiro e em Minas Gerais, os crescimentos acumulados verificaram-se entre 2 e 3%.

No Centro-Oeste, os destaques continuaram sendo o Distrito Federal e Goiás, ambos com expansão acumulada do consumo comercial próxima dos 6%. No Mato Grosso, o crescimento verificado do consumo foi da ordem de 4%, enquanto o Mato Grosso do Sul acusou acréscimo no patamar de apenas 1% sobre 2005.

Os Subsistemas Nordeste e Sul apresentam crescimentos acumulados praticamente idênticos, respectivamente 3,7% e 3,9%.

No Nordeste, o Rio Grande do Norte continuou revelando o maior nível de crescimento no período, com a taxa acumulada nos nove meses situando-se no patamar de 10%. Este resultado está sob a influência maior do desempenho da classe no primeiro trimestre do ano, quando se verificaram aumentos superiores a 15% em função da existência de cargas novas a partir de meados de 2005.

Em seguida, destacou-se o estado de Sergipe, com crescimento acumulado de 8%, refletindo, entre outros fatores, a ampliação de grande shopping de Aracaju e a energização de nova unidade do supermercado Extra, ambos no final de 2005.

A Paraíba apresenta-se com crescimento na casa dos 6%, devendo-se notar um maior dinamismo nas atividades ligadas ao turismo. Ressalta-se, também, a entrada de um novo cliente em março deste ano em Campina Grande, o Garden Hotel.

Assim, verifica-se que, por concentrar cerca de 30% do consumo comercial total no Nordeste, a Bahia tem sido a maior responsável pelo crescimento regional abaixo de 4%, uma vez que aponta, para o acumulado do ano, expansão de apenas 1%.

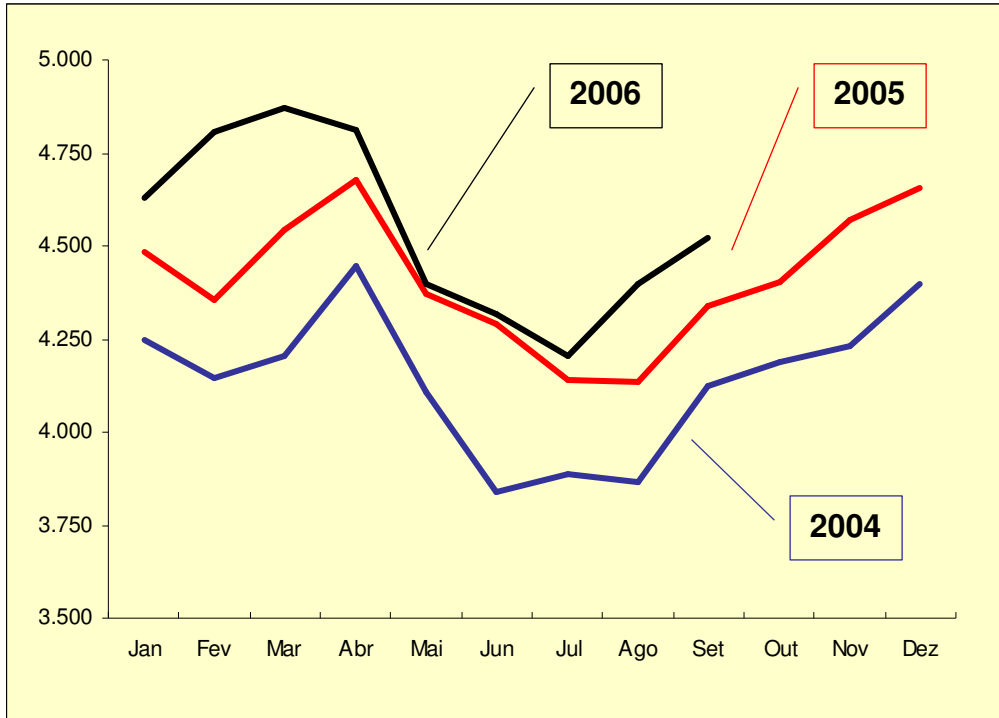
No Subsistema Sul, o crescimento consolidado de 3,9% foi puxado pelo resultado do segmento em Santa Catarina e no Paraná, que apontaram expansão no nível de 5%. Este crescimento foi, em parte, compensado pelo incremento de apenas 2% registrado no Rio Grande do Sul, que concentrou cerca de 37% do consumo comercial total no subsistema.

Nos Sistemas Isolados, o consumo comercial indicou variação acumulada de 2,5%, representando uma melhora de desempenho já que, até agosto, a taxa acumulada encontrava-se em 1,9%. Observa-se comportamento distinto entre os estados e áreas de concessão.

Em Manaus, que concentra quase 45% do consumo comercial no subsistema, verifica-se aumento acumulado de somente 2%. Já em Rondônia (cerca de 25% do total da classe), o aumento alcançou 8% e, no Acre, 10%. Mato Grosso acusa variação negativa (cerca de -40%), tendo em vista a interligação de áreas até então isoladas.

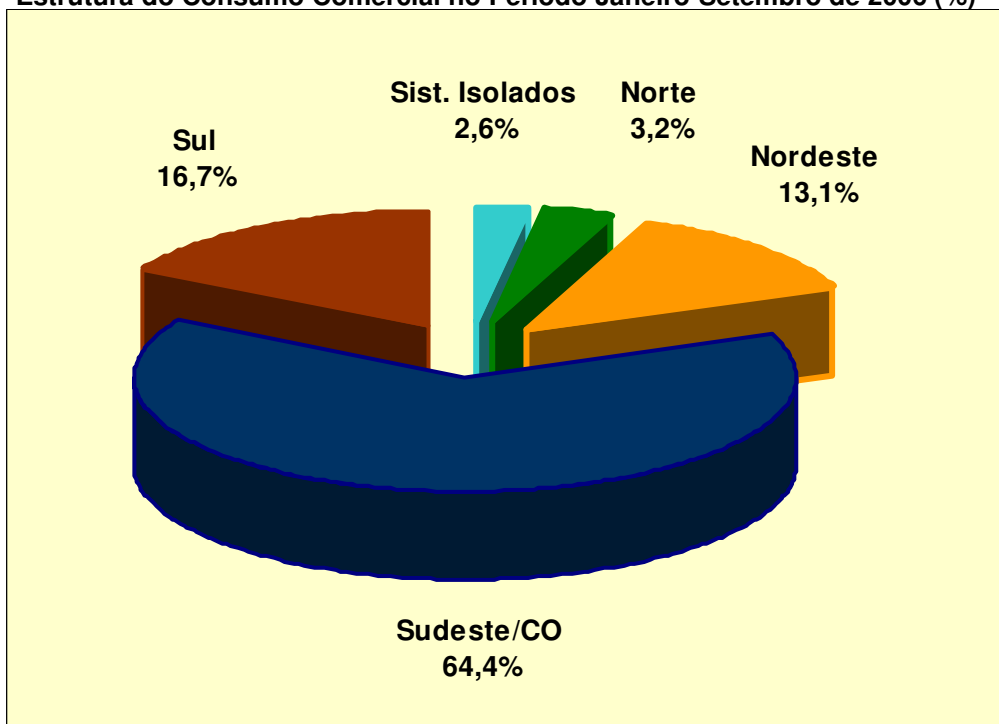
As Figuras 4 e 5 ilustram, respectivamente, a evolução mensal do consumo comercial nacional desde inícios de 2004 e a sua repartição pelos subsistemas elétricos.

Figura 4.
Brasil
Consumo Comercial de Energia Elétrica (GWh)



Fonte: EPE.

Figura 5.
Brasil e subsistemas Elétricos
Estrutura do Consumo Comercial no Período Janeiro-Setembro de 2006 (%)



Fonte: EPE.

Consumo Industrial

Decorridos os nove primeiros meses de 2006, o consumo industrial nacional de energia elétrica somou 115.128 GWh, indicando expansão acumulada de 3,7% comparativamente a 2005. No acumulado dos últimos 12 meses, a taxa encontra-se em 3,0%.

A Tabela 7 apresenta os resultados do consumo industrial em cada subsistema elétrico, relativos ao acumulado no período janeiro-setembro e nos últimos 12 meses.

Tabela 7.
Brasil e Subsistemas Elétricos
Consumo Industrial (GWh)

Subsistema Elétrico	Janeiro - Setembro			12 Meses (*)		
	2005	2006	Δ%	2005	2006	Δ%
Sistemas Isolados	1.327	1.423	7,2	1.798	1.907	6,0
Sistema Interligado	109.682	113.704	3,7	146.925	151.238	2,9
Norte	12.087	13.025	7,8	16.197	17.282	6,7
Nordeste	14.514	14.527	0,1	19.420	19.432	0,1
Sudeste/Centro-Oeste	64.800	67.184	3,7	86.916	89.323	2,8
Sul	18.281	18.968	3,8	24.392	25.201	3,3
Total	111.010	115.128	3,7	148.724	153.145	3,0

(*) 12 meses findos em setembro

Fonte: EPE

Os resultados apresentados mostram que o Subsistema Norte segue apresentando o nível de crescimento mais elevado no acumulado do ano, anotando taxa de 7,8%. Esse resultado tem sido determinado, fundamentalmente, pelo desempenho do conjunto das indústrias atendidas pela ELETRONORTE no Maranhão e no Pará (90% do total da classe no subsistema), que consolidou crescimento de 8,5% no período.

Entre essas indústrias, destacaram-se a Alumar-Redução (MA) e Camargo Correa (PA), com aumentos nos respectivos consumos da ordem de 15% e 18%. Deve-se lembrar, no caso da Camargo Correa, a influência da base baixa de comparação, devido à desativação de dois fornos durante os meses de julho a setembro de 2005, quando inclusive foram determinadas férias coletivas para grande parte dos funcionários.

Na área do Pará atendida pela CELPA, o consumo industrial acumula expansão na casa dos 7% no período janeiro-setembro, destacando-se, principalmente, o bom desempenho das atividades ligadas ao ramo de metalurgia básica.

Por outro lado, no Maranhão (parcela do mercado atendida pela CEMAR) ocorreu variação negativa de aproximadamente -12% no período, devido, entre outros fatores, à desativação de grande indústria de papel para modernização da planta e redução das atividades das usinas de ferro-gusa que também implantaram geração própria.

Em contrapartida, o Subsistema Nordeste manteve o nível de consumo verificado em 2005, apresentando variação de apenas 0,1% no período. Como vem sendo ressaltado, este resultado reflete, basicamente, o comportamento do mercado industrial atendido diretamente pela CHESF (-4,0% no período), mais precisamente do ramo metalúrgico, que registra decréscimo de 10%. Tal fato decorreu da forte queda no consumo de energia elétrica do setor de ferro-ligas (24%), função de redução na produção por dificuldades nas vendas para o mercado externo. Além disso, deve-se registrar uma parada de importante indústria do setor de soda-cloro em maio, que somente em agosto restabeleceu seu consumo pleno.

Nos estados do Nordeste, desconsiderando o fornecimento da CHESF em cada um deles, o comportamento do consumo industrial foi bem distinto. Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte são os destaques positivos, com crescimento no período na casa dos 7%, o primeiro, e 6% os dois outros.

Nos outros estados da região, o consumo industrial registrou variação em relação a 2005 entre -1,6% (Ceará) e 6,3% (Piauí).

No Subsistema Sudeste/CO, o consumo industrial acumulou o montante de 67.184 GWh entre janeiro e setembro de 2006, representando 58% da energia total fornecida ao setor industrial. O crescimento nesse período foi de 3,7% e, no acumulado dos 12 últimos meses, a taxa se encontra em 2,8%.

Entre os estados do Sudeste, São Paulo e Espírito Santo aparecem com os crescimentos mais significativos, em torno dos 5%. No Rio de Janeiro e em Minas Gerais, a expansão acumulada do consumo se apresenta em patamar próximo de 3%.

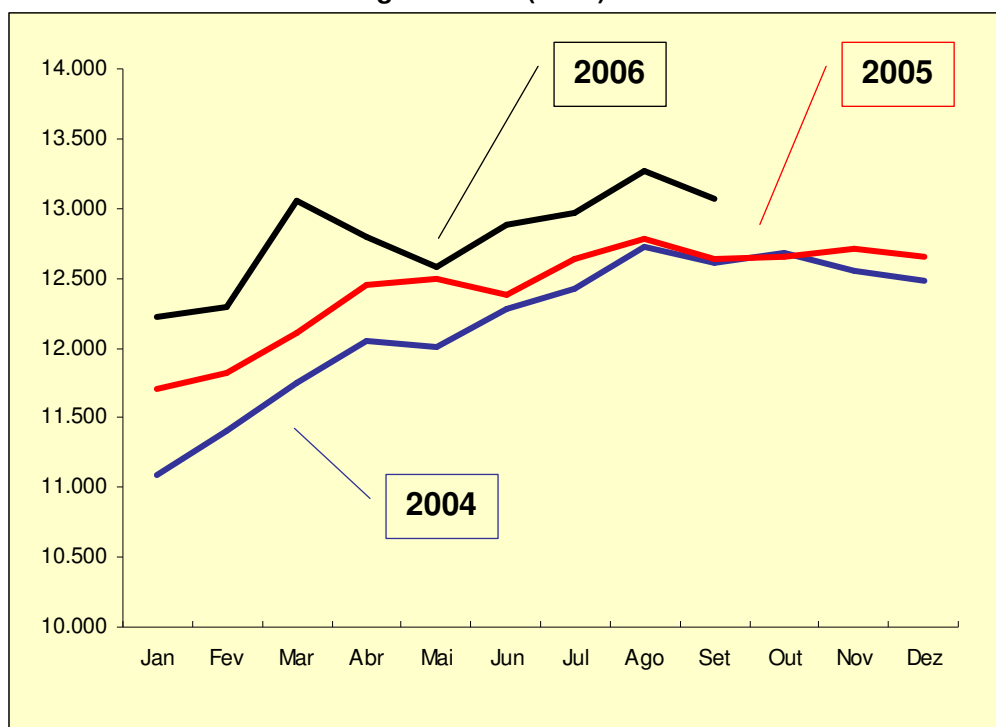
Já no Centro-Oeste, os resultados apresentados no Distrito Federal e em Goiás são os destaques no acumulado do ano, com taxas no patamar de 5% e 4%, respectivamente. Por outro lado, ressaltam-se os desempenhos negativos do consumo industrial no Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (cerca de -2% ambos), cujas economias vêm sendo prejudicadas pela crise do agronegócio. Note-se, porém, que, com o consumo verificado em agosto e setembro, no Mato Grosso houve uma melhora do resultado acumulado, que até agosto apontava taxa de -3%.

No Sul Interligado, o consumo industrial cresceu 3,8% até setembro. A taxa acumulada em 12 meses encontra-se em 3,3%. Todos os estados do Sul registram desempenho positivo no acumulado do ano, cabendo a melhor taxa ao Paraná: 5%. Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentam-se com crescimento entre 2% e 4%.

Os Sistemas Isolados mantiveram o crescimento acumulado no ano no patamar de 7%. Assim como no dado mensal, este desempenho está basicamente atrelado às atividades industriais no Amazonas, mais especificamente às do Pólo Industrial de Manaus – PIM. Em sentido oposto, o consumo industrial nos sistemas isolados do Mato Grosso vem reduzindo progressivamente, em função da interligação de áreas até então isoladas.

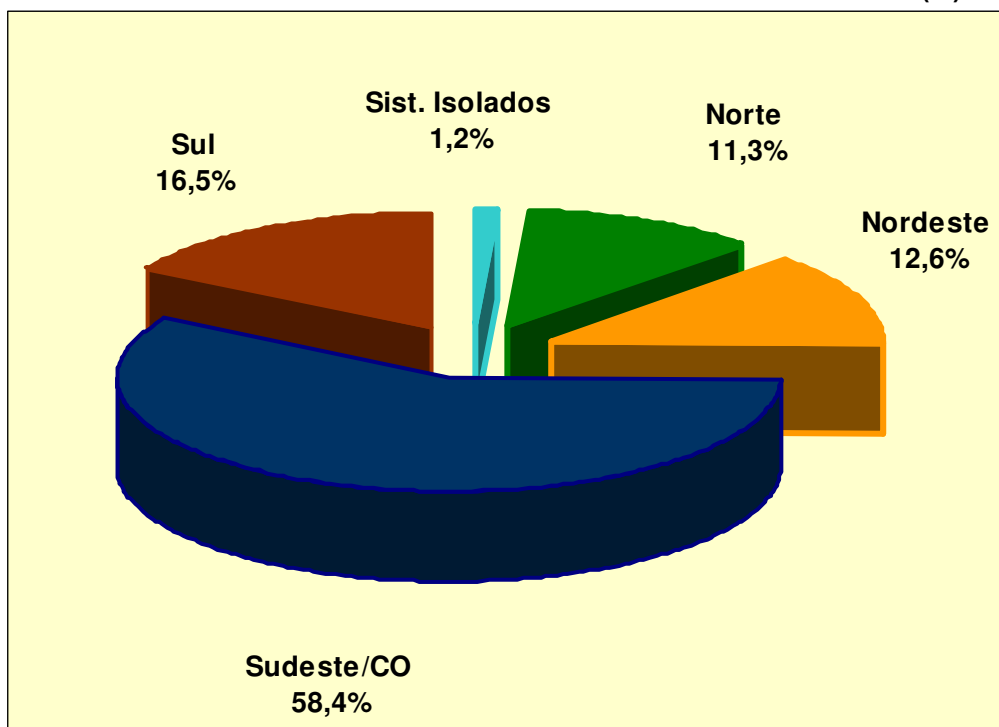
A Figura 6 ilustra a evolução mensal do consumo industrial do Brasil, entre 2004 e 2006. Na Figura 7 é apresentada a repartição do consumo industrial por subsistemas elétricos, com base no mercado realizado no período janeiro-setembro de 2006.

Figura 6.
Brasil
Consumo Industrial de Energia Elétrica (GWh)



Fonte:EPE.

Figura 7.
Brasil e subsistemas Elétricos
Estrutura do Consumo Industrial no Período Janeiro-Setembro de 2006 (%)



Fonte: EPE.

Produção Industrial – Resultados para o Brasil

Indicador mês/mês: retração de 1,4%

A Indústria nacional sofreu queda de 1,4% em relação a agosto. As principais causas dessa desaceleração foram os recuos nas atividades de *veículos automotores* (-9,3%), em razão das greves ocorridas em importantes montadoras, *fumo* (-26,6%), *outros produtos químicos* (-3,2%) e *outros equipamentos de transporte* (-11,8%). É importante destacar que, exceto o setor *veículos automotores*, todos estes ramos registraram altas taxas de crescimento nos meses anteriores.

Em sentido contrário, as principais contribuições positivas vieram dos setores *material eletrônico e equipamentos de comunicações* (10,8%), *metalurgia básica* (1,4%) e *farmacêutica* (2,1%).

Ainda na comparação com agosto, foi registrada queda em todas as categorias de uso. *Bens de consumo duráveis* exerceu a principal influência negativa sobre o índice geral, -4,4%, seguida de *bens de capital* e *bens intermediários*, ambas com -2,1%. A categoria *bens de consumo semi e não duráveis*, por sua vez, recuou -0,2%, acumulando perda de 1,0% nos dois últimos meses.

Indicador mensal: expansão de 1,3%

A expansão de 1,3% verificada frente a setembro de 2005 pode ser explicada pelas contribuições positivas vindas dos setores *máquinas para material de escritório e equipamentos de informática* (47,8%), *máquinas e equipamentos* (6,0%), *indústria extrativa* (5,0%), *alimentos* (1,9%) e *bebidas* (7,8%). Por outro lado exerceram as maiores pressões negativas sobre o índice geral as atividades *veículos automotores* (-4,5%), *outros produtos químicos* (-3,6%) e *vestuário* (-10,3%).

Segundo categorias de uso, *bens de capital* foi a única a registrar queda (-0,4%). As categorias *bens de consumo duráveis*, *bens de consumo semi e não duráveis* e *bens intermediários* obtiveram taxas de crescimento positivas no período, respectivamente 5,4%, 1,8% e 0,8%.

Indicador trimestral (contra período imediatamente anterior): 0,4%

No período de julho a setembro, a indústria nacional expandiu a 0,4% na comparação com o segundo trimestre. Destacam-se como principais razões deste desempenho os segmentos *bens de capital* (2,6%) e *de bens intermediários* (0,7%). Em sentido contrário, apresentaram recuo os segmentos *bens de consumo duráveis* e *bens de consumo semi e não duráveis*, -1,7% e -0,4%, respectivamente.

Indicador trimestral (ano anterior): 2,7%

No terceiro trimestre de 2006, a indústria brasileira registrou expansão de 2,7%, o que aponta para uma aceleração do ritmo de crescimento, visto que no segundo trimestre o resultado para esta comparação foi de uma alta de apenas 0,9%. O crescimento foi favorecido pela expansão registrada nas indústrias de alimentos (3,4%) e de máquinas e equipamentos (5,3%).

Na análise por categorias de uso, a principal influência positiva veio do segmento *bens de capital* (5,1%), no qual se destacaram os crescimentos registrados pelos subsetores *bens de capital para fins industriais* (9,1%), *bens de capital para transporte* (de -3,4% para 0,2%) e *bens de capital de uso misto* (de 4,0% para 8,6%). Acompanhando este comportamento, o segmento *bens de consumo duráveis* cresceu 4,0%, influenciado pelos avanços em *eletrodomésticos da linha branca* (de 9,7% para 16,0%) e *imobiliário* (-7,2% para 7,8%).

É importante ressaltar a redução no ritmo de queda do subsetor *telefones celulares*, que passou de -18,0% no segundo trimestre para -2,3% no terceiro. O setor *bens intermediários* também exerceu influência positiva sobre o resultado geral (2,6%). Seu bom desempenho foi sustentado pelos subsetores *insumos industriais elaborados* (2,2%), *alimentos e bebidas elaborados para a indústria* (10,8%), *insumos industriais básicos* (9,5%) e *insumos para a construção civil* (5,4%).

Apresentou queda o subsetor de *combustíveis e lubrificantes elaborados* (-5,9%). Por fim, o segmento *bens de consumo semi e não duráveis* registrou crescimento de 2,2%, com a expansão de 2,7% no subsetor *alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico* e queda no subsetor *carburantes* de 9,6%.

Indicador acumulado no ano: expansão de 2,7%

A produção industrial nacional acumula crescimento de 2,7% no ano. Este crescimento é sustentado principalmente pelos resultados positivos obtidos nas indústrias de *máquinas para escritório e equipamentos de informática* (53,7%), *indústria extrativa* (7,4%), *máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (12,0%), *alimentos* (2,0%), *refino de petróleo e produção de álcool* (2,9%) e *bebidas* (6,9%).

Na comparação por categorias de uso, todos os segmentos apresentaram crescimento: *bens de consumo duráveis* (6,3%), *bens de capital* (5,0%), *bens de consumo semi e não duráveis* (2,6%) e *bens intermediários* (2,0%).

A Tabela 8 a seguir apresenta os resultados da produção industrial em setembro de 2006, segundo as categorias de uso.

Tabela 8.
Brasil
Indicadores Conjunturais da Indústria segundo Categoria de Uso
Referência: Setembro de 2006

Categoria de Uso	Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado	
			No Ano	12 Meses
Bens de Capital	-2,1	-0,4	5,0	4,8
Bens Intermediários	-2,1	0,8	2,0	1,5
Bens de Consumo	-1,0	2,6	3,4	3,2
Duráveis	-4,4	5,4	6,3	6,0
Semiduráveis e não Duráveis	-0,2	1,8	2,6	2,4
Indústria Geral	-1,4	1,3	2,7	2,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* com ajuste sazonal

Outros Consumos

O conjunto das demais classes de consumo (rural, poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio), apresenta, no período janeiro-setembro, crescimento de 4,2%, mantendo a maior taxa entre os principais segmentos do mercado. A taxa acumulada em 12 meses encontra-se em 4,5% .

O Subsistema Nordeste revelou o melhor desempenho para o total do agregado, anotando taxa no período de 5,5%. Em seguida apresentaram-se os subsistemas Norte e Sudeste/CO, com crescimentos de 4,7% e 4,4%, respectivamente. É o que mostra a Tabela 9 a seguir.

Tabela 9.
Brasil e Subsistemas Elétricos
Outros Consumos (GWh)

Subsistema Elétrico	Janeiro - Setembro			12 Meses (*)		
	2005	2006	Δ%	2005	2006	Δ%
Sistemas Isolados	1.142	1.173	2,7	1.524	1.585	4,0
Sistema Interligado	35.951	37.476	4,2	47.764	49.912	4,5
Norte	1.278	1.338	4,7	1.732	1.796	3,7
Nordeste	6.488	6.844	5,5	8.740	9.295	6,3
Sudeste/Centro-Oeste	20.402	21.306	4,4	27.184	28.363	4,3
Sul	7.783	7.988	2,6	10.108	10.458	3,5
Total	37.093	38.649	4,2	49.288	51.497	4,5

(*) 12 meses findos em setembro

Fonte: EPE

Em termos de crescimento, a maior taxa verificada no período janeiro-setembro foi registrada pela classe poder público (5,4%), com um consumo acumulado de 7.893 GWh (20,42% do agregado). Para esta classe, o melhor desempenho ocorreu Subsistema Nordeste (8,7%), seguido do Norte Interligado (7,6%).

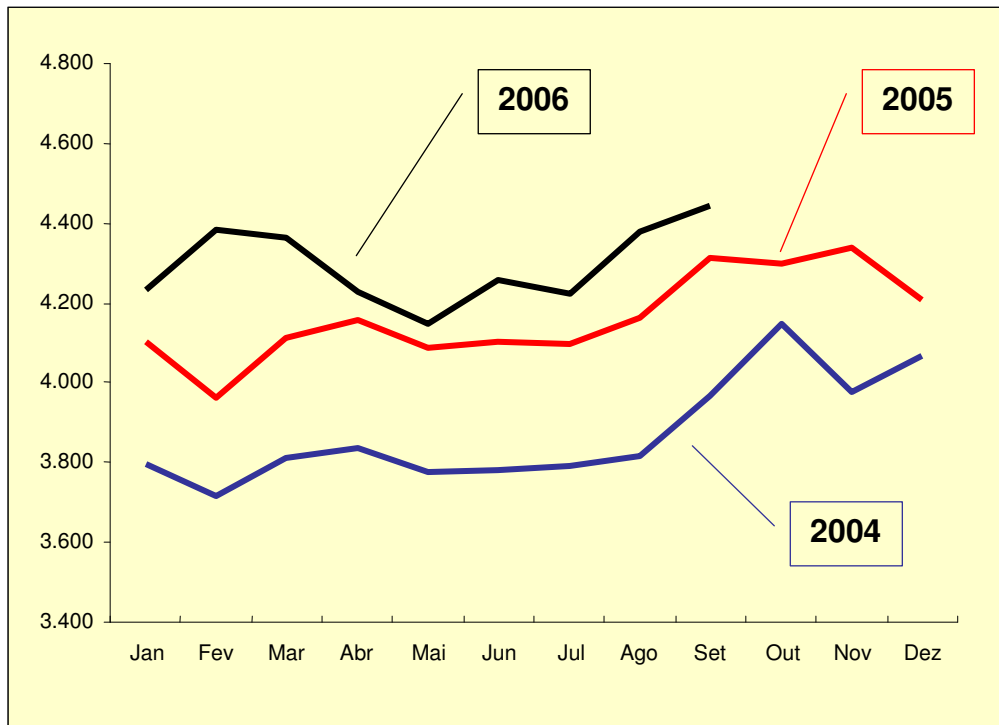
A classe serviço público (23,63% do segmento com consumo no período de 9.131 GWh) apontou o segundo melhor crescimento, registrando taxa de 4,4%, função, em grande parte, do resultado observado no Nordeste (8,5%), este em decorrência da entrada em operação de nova máquina da companhia de abastecimento de água de Aracaju em finais de 2005, que assim teve o consumo da classe elevado em aproximadamente 16%.

Representando 31,05% do consumo do agregado no período janeiro-setembro de 2006, a classe rural apresentou aumento do seu consumo de 4,0% ante o ano 2005. Esta classe totalizou um

consumo de 11.999 GWh no período. Por subsistemas, as taxas de crescimento acumuladas situaram-se entre -2,7% (Sistemas Isolados) e 6,2% (Subsistema Sudeste/CO).

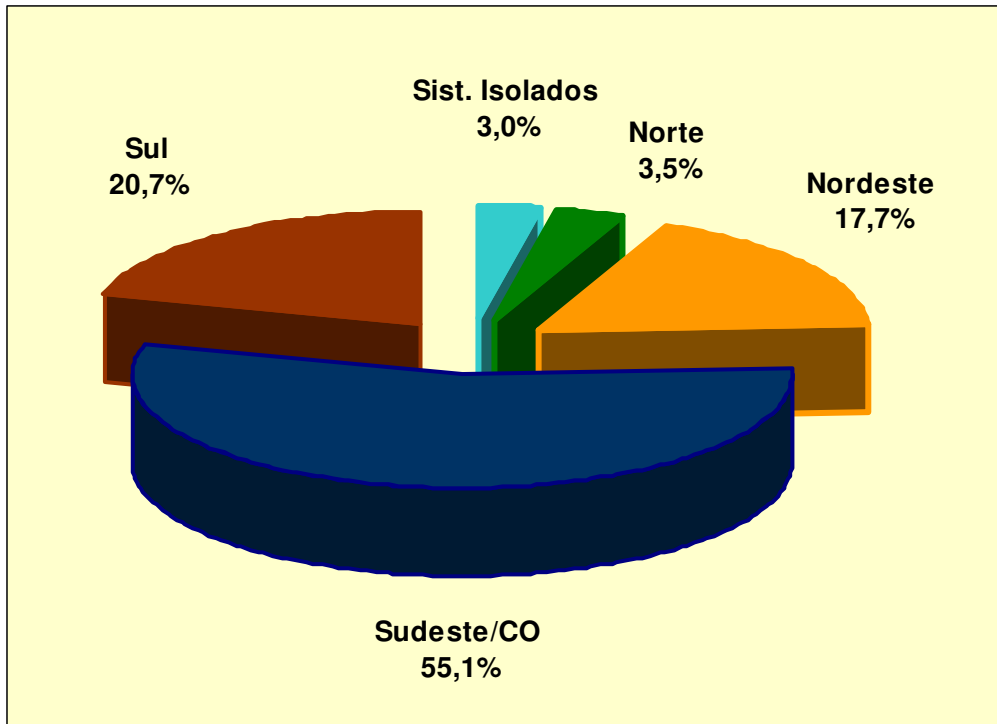
Finalmente, a iluminação pública respondeu por 21,15% do consumo do agregado, totalizando um consumo de 8.174 GWh de janeiro a setembro de 2006. O crescimento registrado nesse período, em comparação com 2005, foi de 2,0%. Neste caso, as taxas acumuladas se situaram no intervalo de 1,3% (Sudeste/CO) a 5,0% (Norte). Os gráficos a seguir ilustram, respectivamente, a evolução mensal do consumo desse agregado desde janeiro de 2004 e a sua repartição pelos subsistemas elétricos.

Figura 8.
Brasil e subsistemas Elétricos
Outros Consumos (GWh)



Fonte: EPE.

Figura 9.
Brasil e subsistemas Elétricos
Estrutura dos Outros Consumos no período Janeiro-Setembro de 2006 (%)



Fonte:EPE.

Mercado de Distribuição

O consumo de energia no ambiente de contratação livre totalizou, em setembro de 2006, o montante de 7.195 GWh, montante 18,3% superior ao do mesmo mês de 2005. A rubrica representou 25% do mercado de fornecimento.

Daquele montante, 4.892 GWh foram consumidos no Subsistema Sudeste/Centro-Oeste e 1.184 GWh no Norte Interligado que, assim, concentraram 85% do total.

A autoprodução transportada totalizou, em setembro, 781 GWh, 8,9% a menos que em setembro de 2005. Assim, o mercado de distribuição - mercado de fornecimento (cativo + livre) + autoprodução transportada – somou, neste mês de setembro, o montante de 29.935 GWh, indicando crescimento de 3,0% ante igual mês de 2005.

No período janeiro-setembro, o consumo livre totalizou 62.444 GWh, significando aumento de 23,4% quando comparado ao valor de 2005. Somando-se a autoprodução transportada de 6.868 GWh no mesmo período, chega-se ao mercado de distribuição de 265.402 GWh, valor 3,6% superior ao do período correspondente de 2005.

As Tabelas 10 e 11 a seguir apresentam os totais apurados dessas rubricas no mês de setembro de 2006 e no acumulado do ano (janeiro-setembro), desagregados por subsistema elétrico e região.

Tabela 10.
Brasil, Subsistema Elétrico e Região
Consumo de Energia Elétrica. Mercado Cativo, Livre e Autoprodução Transportada
Mês de Setembro

Subsistema Elétrico/ Região	Mercado de Fornecimento (GWh)						Autoprodução Transportada (GWh)			Mercado de Distribuição (GWh)		
	Consumo Cativo			Consumo Livre			2005	2006	%	2005	2006	%
	2005	2006	%	2005	2006	%						
Subsistema Elétrico												
Sistemas Isolados	638	675	5,8	0	0	-	0	0	-	638	675	5,8
Norte	837	898	7,3	1.075	1.184	10,1	0	0	-	1.912	2.082	8,9
Nordeste	3.642	3.623	-0,5	351	457	30,2	0	0	-	3.994	4.080	2,2
Sudeste/CO	12.821	12.633	-1,5	4.210	4.892	16,2	838	743	-11,3	17.869	18.269	2,2
Sul	4.197	4.130	-1,6	444	661	48,9	20	38	91,7	4.661	4.830	3,6
Região												
Norte	1.175	1.263	7,5	575	607	5,6	0	0	-	1.750	1.870	6,9
Nordeste	3.912	3.917	0,1	852	1.034	21,4	0	0	-	4.764	4.951	3,9
Sudeste/CO	11.208	10.995	-1,9	4.077	4.729	16,0	838	743	-11,3	16.123	16.467	2,1
Sul	4.197	4.130	-1,6	444	661	48,9	20	38	91,7	4.661	4.830	3,6
Centro-Oeste	1.643	1.654	0,7	133	163	22,9	0	0	-	1.775	1.817	2,4
Brasil	22.135	21.959	-0,8	6.081	7.195	18,3	858	781	-8,9	29.073	29.935	3,0

Fonte: EPE

Tabela 11.
Brasil, Subsistema Elétrico e Região
Consumo de Energia Elétrica. Mercado Cativo, Livre e Autoprodução Transportada
Período Janeiro-Setembro

Subsistema Elétrico/ Região	Mercado de Fornecimento (GWh)						Autoprodução Transportada (GWh)			Mercado de Distribuição (GWh)		
	Consumo Cativo			Consumo Livre			2005	2006	%	2005	2006	%
	2005	2006	%	2005	2006	%						
Subsistema Elétrico												
Sistemas Isolados	5.289	5.444	2,9	0	0	-	0	0	-	5.289	5.444	2,9
Norte	7.300	7.408	1,5	9.636	10.619	10,2	0	1	-	16.936	18.028	6,4
Nordeste	32.660	32.339	-1,0	2.662	3.839	44,2	19	0	-	35.341	36.178	2,4
Sudeste/CO	113.864	112.082	-1,6	34.722	42.477	22,3	6.750	6.537	-3,2	155.336	161.096	3,7
Sul	39.380	38.817	-1,4	3.573	5.509	54,2	421	330	-21,7	43.374	44.656	3,0
Região												
Norte	10.052	10.385	3,3	5.136	5.479	-	0	0	-	15.188	15.865	4,5
Nordeste	34.949	34.667	-0,8	7.162	8.979	25,4	19	1	-	42.130	43.646	3,6
Sudeste/CO	100.183	98.185	-2,0	33.548	41.118	22,6	6.750	6.537	-3,2	140.481	145.840	3,8
Sul	39.380	38.817	-1,4	3.573	5.509	54,2	421	330	-21,7	43.374	44.656	3,0
Centro-Oeste	13.929	14.037	0,8	1.174	1.359	15,7	0	0	-	15.103	15.395	1,9
Brasil	198.492	196.090	-1,2	50.593	62.444	23,4	7.191	6.868	-4,5	256.276	265.402	3,6

Fonte: EPE

Mercado de Distribuição e Carga de Energia

Este item se destina a fazer um paralelo entre os dados referentes ao consumo efetivo de energia elétrica e à carga de energia, cujo acompanhamento é feito pelo ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico e pelo GTON – Grupo Técnico Operacional da Região Norte nos Sistemas Isolados. A comparação desses dados permite se identificar o volume das perdas do sistema, ou seja, a energia produzida que não chega ao consumidor (perdas técnicas) ou não é faturada pelos agentes vendedores (perdas comerciais).

Através da Tabela 12 a seguir, verifica-se que, tomando como referência o período dos 12 últimos meses findos em setembro, o nível de perdas no Brasil, considerando apenas o sistema interligado, encontra-se em 17,0%, devendo-se observar que o Nordeste apresenta o índice mais elevado, chegando a 19,1%. Nos Sistemas Isolados, em função de perdas elevadas tanto técnicas como comerciais, o índice alcança o patamar dos 35,6%.

Tabela 12.
Mercado de Distribuição e Carga de Energia
Consumo de Energia Elétrica. Mercado Cativo, Livre e Autoprodução Transportada
Mês de Referência: Setembro

Discriminação	Setembro		Janeiro-Setembro		12 Meses	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sistemas Isolados						
Carga de Energia (MWméd)	1.352		1.282		1.302	
Carga de Energia (GWh) (**)	1.006	6,1	8.402	4,0	11.405	5,6
Consumo de Distribuição(GWh)	675		5.444		7.339	
- Consumo de Fornecimento	675	5,8	5.444	2,9	7.339	3,4
Perdas (%)	32,9		35,2		35,6	
Norte						
Carga de Energia (MWméd)	3.470		3.394		3.358	
- ONS	3.412		3.336		3.300	
- Geração Distribuída Própria	58		58		58	
Consumo de Distribuição(GWh)	2.082		18.028		24.012	
- Consumo de Fornecimento	2.082	8,9	18.027	6,4	24.011	5,8
- Autoprodução Transportada	0		1		1	
Perdas (%)	16,7		18,9		18,4	
Nordeste						
Carga de Energia (MWméd)	7.035		6.813		6.842	
- ONS	7.022		6.800		6.829	
- Geração Distribuída Própria	13		13		13	
Consumo de Distribuição(GWh)	4.080		36.178		48.513	
- Consumo de Fornecimento	4.080	2,2	36.178	2,4	48.513	2,9
- Autoprodução Transportada	0		0		0	
Perdas (%)	19,5		19,0		19,1	
Sudeste/Centro-Oeste						
Carga de Energia (MWméd)	29.524		29.717		29.519	
- ONS	29.079		29.272		29.074	
- Geração Distribuída Própria	445		445		445	
Consumo de Distribuição(GWh)	18.269		161.096		214.410	
- Consumo de Fornecimento	17.526	2,9	154.559	4,0	205.594	3,8
- Autoprodução Transportada	743		6.537		8.816	
Perdas (%)	14,1		17,3		17,1	
Sul						
Carga de Energia (MWméd)	7.567		7.919		7.845	
- ONS	7.497		7.849		7.775	
- Geração Distribuída Própria	70		70		70	
Consumo de Distribuição(GWh)	4.830		44.656		59.016	
- Consumo de Fornecimento	4.792	3,2	44.326	3,2	58.614	3,4
- Autoprodução Transportada	38		330		402	
Perdas (%)	11,4		13,9		14,1	
Sistema Interligado Nacional						
Carga de Energia (MWméd)	47.596		47.843		47.564	
- ONS	47.010		47.257		46.978	
- Geração Distribuída Própria	586		586		586	
Consumo de Distribuição(GWh)	29.260		259.958		345.950	
- Consumo de Fornecimento	28.479	3,3	253.090	3,8	336.732	3,7
- Autoprodução Transportada	781		6.868		9.218	
Perdas (%)	14,6		17,1		17,0	
Sistema Elétrico Nacional						
Carga de Energia (MWméd)	48.948		49.125		48.866	
- ONS	47.010		47.257		46.978	
- Geração Distribuída Própria	586		586		586	
- Norte Isolado	1.352		1.282		1.302	
Consumo de Distribuição(GWh)	29.935		265.402		353.290	
- Consumo de Fornecimento	29.154	3,3	258.535	3,8	344.072	3,7
- Autoprodução Transportada	781		6.868		9.218	
Perdas (%)	15,1		17,5		17,5	

Fontes: EPE/NOS/Concessionárias

(*) Pequenas Gerações CTEM: 407 MWmed (**) Eletrobrás - CARGA DE JUNHO

CCEE: 179 MWmed

Anexos

Anexo 1: Definições e Conceitos

Autoprodução transportada. Volume de energia consumido por consumidores a partir de unidades de geração de sua propriedade, que estão interconectadas ao SIN, utilizam-se da rede de transmissão, sub-transmissão e, eventualmente, de distribuição, e são despachadas centralizadamente pelo ONS.

Carga de energia. Volume de energia requerido pelo sistema gerador. Compreende o consumo de energia medido pelos agentes vendedores e as perdas do sistema elétrico.

Classes de consumo. Classificação dos consumidores de energia elétrica conforme sua característica principal. São classes de consumo: residencial, comercial, industrial, rural, poderes públicos, serviços públicos, iluminação pública e consumo próprio. Neste informe, somente as classes residencial, comercial e industrial são especificadas.

Consumidor cativo. Consumidor de energia elétrica cujo fornecimento é feito pela concessionária de distribuição da área onde está situado.

Consumidor livre. Consumidor de energia elétrica que exerceu a opção, permitida por lei, de escolher seu fornecedor, que não a distribuidora a qual está conectado.

Geração distribuída ou pequena geração. Volume de energia produzido por pequenas usinas interconectadas à rede elétrica do SIN que, em razão de seu porte, não são despachadas centralizadamente.

Mercado de fornecimento. Volume de energia consumido pela totalidade dos consumidores cativos e livres.

Mercado de distribuição. Volume de energia consumido pela totalidade dos consumidores cativos e livres, acrescido da autoprodução transportada.

Mercado livre. Volume de energia consumido pelos consumidores livres.

Perdas. Diferença entre o consumo de energia medido junto aos consumidores e a carga. Compreende perdas elétricas (perdas técnicas), perdas comerciais (perdas no faturamento das distribuidoras), erros, diferenças e omissões no faturamento.

Sistema Interligado Nacional – SIN. Sistema elétrico interconectado eletricamente, com a operação das usinas centralizada e coordenada pelo Operador Nacional do Sistema – ONS. O SIN está dividido em quatro subsistemas regionais, a saber: Norte Interligado, Nordeste, Sudeste/Centro-Oeste e Sul.

Sistemas isolados. Sistemas elétricos radiais (geração dedicada a um mercado específico), não interconectados ao SIN. Em sua quase totalidade estão situados na Região Norte do país.

Anexo 2: Mercado de Fornecimento por Subsistema Elétrico

Classe de Consumo/ Subsistema Elétrico	Em Setembro			Janeiro-Setembro			12 Meses		
	2005	2006	%	2005	2006	%	2005	2006	%
BRASIL									
Consumo Total	28.215	29.154	3,3	249.085	258.535	3,8	331.696	344.072	3,7
Residencial	6.920	7.119	2,9	61.643	63.789	3,5	81.524	84.832	4,1
Industrial	12.642	13.068	3,4	111.010	115.128	3,7	148.724	153.145	3,0
Comercial	4.341	4.524	4,2	39.339	40.969	4,1	52.160	54.598	4,7
Outros	4.313	4.443	3,0	37.093	38.649	4,2	49.288	51.497	4,5
SISTEMAS ISOLADOS									
Consumo Total	638	675	5,8	5.289	5.444	2,9	7.096	7.339	3,4
Residencial	215	222	3,5	1.779	1.782	0,2	2.386	2.412	1,1
Industrial	161	173	7,0	1.327	1.423	7,2	1.798	1.907	6,0
Comercial	123	132	7,1	1.040	1.066	2,5	1.388	1.436	3,5
Outros	139	148	6,9	1.142	1.173	2,7	1.524	1.585	4,0
NORTE INTERLIGADO									
Consumo Total	1.912	2.082	8,9	16.936	18.027	6,4	22.685	24.011	5,8
Residencial	272	282	3,6	2.303	2.356	2,3	3.063	3.170	3,5
Industrial	1.337	1.482	10,9	12.087	13.025	7,8	16.197	17.282	6,7
Comercial	149	158	5,8	1.269	1.308	3,1	1.692	1.763	4,2
Outros	154	160	3,8	1.278	1.338	4,7	1.732	1.796	3,7
NORDESTE INTERLIGADO									
Consumo Total	3.994	4.080	2,2	35.322	36.178	2,4	47.145	48.513	2,9
Residencial	982	1.032	5,1	9.139	9.439	3,3	12.105	12.563	3,8
Industrial	1.677	1.662	-0,9	14.514	14.527	0,1	19.420	19.432	0,1
Comercial	569	589	3,6	5.179	5.369	3,7	6.879	7.222	5,0
Outros	766	796	4,0	6.488	6.844	5,5	8.740	9.295	6,3
SUDESTE/C-OESTE INTERLIGADO									
Consumo Total	17.031	17.526	2,9	148.586	154.559	4,0	198.075	205.594	3,8
Residencial	4.319	4.443	2,9	38.127	39.694	4,1	50.434	52.779	4,6
Industrial	7.424	7.616	2,6	64.800	67.184	3,7	86.916	89.323	2,8
Comercial	2.811	2.931	4,3	25.257	26.374	4,4	33.542	35.130	4,7
Outros	2.477	2.536	2,4	20.402	21.306	4,4	27.184	28.363	4,3
SUL INTERLIGADO									
Consumo Total	4.641	4.792	3,2	42.953	44.326	3,2	56.695	58.614	3,4
Residencial	1.132	1.140	0,7	10.294	10.518	2,2	13.536	13.907	2,7
Industrial	2.043	2.136	4,5	18.281	18.968	3,8	24.392	25.201	3,3
Comercial	689	713	3,6	6.594	6.852	3,9	8.660	9.047	4,5
Outros	777	802	3,2	7.783	7.988	2,6	10.108	10.458	3,5

Fonte: EPE

Anexo 3: Mercado de Fornecimento por Região

Classe de Consumo/ Região	Em Setembro			Janeiro-Setembro			12 Meses		
	2005	2006	%	2005	2006	%	2005	2006	%
BRASIL									
Consumo Total	28.215	29.154	3,3	249.085	258.535	3,8	331.696	344.072	3,7
Residencial	6.920	7.119	2,9	61.643	63.789	3,5	81.524	84.832	4,1
Industrial	12.642	13.068	3,4	111.010	115.128	3,7	148.724	153.145	3,0
Comercial	4.341	4.524	4,2	39.339	40.969	4,1	52.160	54.598	4,7
Outros	4.313	4.443	3,0	37.093	38.649	4,2	49.288	51.497	4,5
NORTE									
Consumo Total	1.750	1.870	6,9	15.188	15.865	4,5	20.372	21.221	4,2
Residencial	381	392	3,0	3.168	3.207	1,2	4.240	4.323	2,0
Industrial	926	1.004	8,4	8.307	8.797	5,9	11.142	11.712	5,1
Comercial	220	234	6,5	1.849	1.910	3,3	2.471	2.569	4,0
Outros	223	240	7,4	1.864	1.951	4,7	2.520	2.617	3,8
NORDESTE									
Consumo Total	4.764	4.951	3,9	42.111	43.646	3,6	56.225	58.420	3,9
Residencial	1.078	1.138	5,5	9.969	10.316	3,5	13.203	13.739	4,1
Industrial	2.243	2.310	3,0	19.574	20.154	3,0	26.209	26.870	2,5
Comercial	616	642	4,3	5.587	5.803	3,9	7.419	7.805	5,2
Outros	827	861	4,2	6.981	7.373	5,6	9.394	10.006	6,5
SUDESTE									
Consumo Total	15.285	15.724	2,9	133.731	139.303	4,2	178.318	185.257	3,9
Residencial	3.788	3.880	2,4	33.542	34.929	4,1	44.328	46.414	4,7
Industrial	6.967	7.172	3,0	60.830	63.244	4,0	81.645	84.070	3,0
Comercial	2.491	2.587	3,9	22.403	23.382	4,4	29.740	31.136	4,7
Outros	2.039	2.085	2,2	16.955	17.749	4,7	22.604	23.637	4,6
SUL									
Consumo Total	4.641	4.792	3,2	42.953	44.326	3,2	56.695	58.614	3,4
Residencial	1.132	1.140	0,7	10.294	10.518	2,2	13.536	13.907	2,7
Industrial	2.043	2.136	4,5	18.281	18.968	3,8	24.392	25.201	3,3
Comercial	689	713	3,6	6.594	6.852	3,9	8.660	9.047	4,5
Outros	777	802	3,2	7.783	7.988	2,6	10.108	10.458	3,5
CENTRO-OESTE									
Consumo Total	1.775	1.817	2,4	15.103	15.395	1,9	20.087	20.561	2,4
Residencial	541	570	5,4	4.669	4.820	3,2	6.218	6.448	3,7
Industrial	463	446	-3,6	4.018	3.965	-1,3	5.337	5.293	-0,8
Comercial	326	347	6,4	2.905	3.023	4,0	3.870	4.041	4,4
Outros	446	454	1,9	3.511	3.588	2,2	4.662	4.778	2,5

Fonte: EPE

Anexo 4: Mercado de Fornecimento por Classe de Consumo

Resultados Trimestrais

Classe Residencial

Consumo (GWh) 2005

	I TRI	II TRI	III TRI	Jan-Set
Consumo (GWh) 2005				
Sistemas Isolados	588	580	611	1.779
Norte	743	763	797	2.303
Nordeste	3.165	3.061	2.913	9.139
Sudeste/CO	12.735	12.819	12.573	38.127
Sul	3.511	3.408	3.375	10.294
Brasil	20.742	20.631	20.269	61.643
Consumo (GWh) 2006				
Sistemas Isolados	577	572	633	1.782
Norte	763	784	808	2.356
Nordeste	3.225	3.164	3.050	9.439
Sudeste/CO	13.478	13.197	13.019	39.694
Sul	3.662	3.426	3.429	10.518
Brasil	21.705	21.144	20.939	63.789
Crescimento (%) 2006/2005				
Sistemas Isolados	-1,8	-1,5	3,7	0,2
Norte	2,8	2,9	1,3	2,3
Nordeste	1,9	3,4	4,7	3,3
Sudeste/CO	5,8	3,0	3,5	4,1
Sul	4,3	0,5	1,6	2,2
Brasil	4,6	2,5	3,3	3,5

Fonte: EPE

Classe Comercial

Consumo (GWh) 2005

	I TRI	II TRI	III TRI	Ano
Consumo (GWh) 2005				
Sistemas Isolados	594	612	643	1.849
Norte	1.900	1.875	1.812	5.587
Nordeste	7.594	7.644	7.165	22.403
Sudeste/CO	2.322	2.212	2.060	6.594
Sul	974	996	936	2.906
Brasil	13.384	13.339	12.616	39.339
Consumo (GWh) 2006				
Sistemas Isolados	613	629	668	1.910
Norte	1.986	1.943	1.874	5.803
Nordeste	8.214	7.712	7.456	23.382
Sudeste/CO	2.479	2.228	2.145	6.852
Sul	1.021	1.015	987	3.023
Brasil	14.313	13.527	13.130	40.970
Crescimento (%) 2006/2005				
Sistemas Isolados	3,2	2,8	3,9	3,3
Norte	4,5	3,6	3,4	3,9
Nordeste	8,2	0,9	4,1	4,4
Sudeste/CO	6,8	0,7	4,1	3,9
Sul	4,8	1,9	5,4	4,0
Brasil	6,9	1,4	4,1	4,1

Fonte: EPE

Classe Industrial Consumo (GWh) 2005

	I TRI	II TRI	III TRI	Ano
Consumo (GWh) 2005				
Norte	2.751	2.754	2.802	8.307
Nordeste	6.326	6.504	6.743	19.573
Sudeste	19.522	20.492	20.817	60.831
Sul	5.788	6.231	6.262	18.281
Centro-Oeste	1.237	1.342	1.439	4.018
Brasil	35.624	37.323	38.063	111.010
Consumo (GWh) 2006				
Sistemas Isolados	2.847	2.923	3.027	8.797
Norte	6.549	6.649	6.956	20.154
Nordeste	20.845	20.957	21.442	63.244
Sudeste/CO	6.053	6.400	6.515	18.968
Sul	1.279	1.320	1.366	3.965
Brasil	37.573	38.249	39.306	115.128
Crescimento (%) 2006/2005				
Sistemas Isolados	3,5	6,1	8,0	5,9
Norte	3,5	2,2	3,2	3,0
Nordeste	6,8	2,3	3,0	4,0
Sudeste/CO	4,6	2,7	4,0	3,8
Sul	3,4	-1,6	-5,1	-1,3
Brasil	5,5	2,5	3,3	3,7

Fonte: EPE

Outros Consumos Consumo (GWh) 2005

	I TRI	II TRI	III TRI	Ano
Consumo (GWh) 2005				
Sistemas Isolados	364	349	397	1.110
Norte	398	425	454	1.278
Nordeste	2.172	2.102	2.214	6.488
Sudeste/CO	6.290	6.944	7.169	20.402
Sul	2.953	2.496	2.334	7.783
Brasil	12.178	12.315	12.569	37.061
Consumo (GWh) 2006				
Sistemas Isolados	367	385	422	1.173
Norte	426	450	461	1.338
Nordeste	2.384	2.194	2.265	6.844
Sudeste/CO	6.765	7.059	7.482	21.306
Sul	3.032	2.544	2.412	7.988
Brasil	12.975	12.631	13.043	38.649
Crescimento (%) 2006/2005				
Sistemas Isolados	0,8	10,4	6,1	5,7
Norte	7,1	6,0	1,5	4,7
Nordeste	9,7	4,4	2,3	5,5
Sudeste/CO	7,6	1,7	4,4	4,4
Sul	2,7	1,9	3,3	2,6
Brasil	6,5	2,6	3,8	4,3

Fonte: EPE